

---

## Lixo e saúde: a percepção de moradores sobre o descarte incorreto de lixo no bairro do Coroado (Manaus-Am)

ASSIS, João Victor Matos de<sup>1</sup>  
CASTRO DE JESUS, Ana Beatriz<sup>2</sup>  
MAIA, Nayla Thaisa Gonçalves<sup>3</sup>

---

Recebido (Received): 12/12/2023 Aceito (Accepted): 02/02/2024

Como citar este artigo: ASSIS, J. V. M.; CASTRO DE JESUS, A.B.; MAIA, N.T.G. Lixo e saúde: a percepção de moradores sobre o descarte incorreto de lixo no bairro do Coroado (Manaus-Am) . **Geoconexões online**, v.4, n.2, Edição Especial, p.130-142, 2024 (Dossiê: Saúde, Ambiente e Desenvolvimento).

**RESUMO:** O descarte incorreto do lixo ou resíduos sólidos corresponde a uma prática que causa problemas e impactos ambientais diversos para a população local e para o meio ambiente de maneira geral. Essa prática está atrelada ao processo de formação dos bairros e, principalmente, aos problemas referentes aos serviços de coleta, à presença de atividades que espalham os lixos nas ruas, ao acondicionamento inapropriado e à presença de lugares que recebem esse material sem infraestrutura adequada para tal, que recebem a denominação popular de "lixeiros viciadas". Para a realização desta pesquisa, optou-se pelo levantamento bibliográfico concernente ao tema, com enfoque na cidade de Manaus, mais especificamente no bairro do Coroado. Posteriormente, realizou-se trabalho de campo no primeiro semestre de 2023, por meio de entrevistas abertas com moradores e funcionários dos estabelecimentos de atendimento à saúde. Na pesquisa de campo, identificou-se que o processo de formação do bairro foi marcado pela pressão popular, com uma ocupação que não teve um ordenamento gestado pelo Estado, mas pela população civil organizada, que estabeleceu ruas e casas a partir de 1970. Além disso, nota-se aspectos geográficos e de saúde que remetem aos problemas centrados no descarte incorreto do lixo, causando impactos diversos para a população local e ao meio ambiente em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resíduos Sólidos, Impactos Ambientais, Manaus.

## RUBBISH AND HEALTH: RESIDENTS' PERCEPTIONS OF INCORRECT WASTE DISPOSAL IN THE COROADO NEIGHBOURHOOD (MANAUS-AM)

**ABSTRACT:** The incorrect disposal of garbage or solid waste is a practice that causes problems and various environmental impacts for the local population and the environment in general. This practice is linked to the process of neighborhood formation and mainly to problems related to collection services, the presence of activities that cause garbage to be scattered on the streets, inappropriate packaging and the presence of places that receive this material without infrastructure, receiving the popular name of "garbage dumps". In order to carry out this research, we opted for a bibliographical survey on the subject, focusing on the city of Manaus and the Coroado neighborhood, followed by fieldwork in the first half of 2023, through open-ended interviews with residents and employees of health care establishments. It was identified that the process of formation of the neighborhood was marked by popular pressure with an occupation that did not have an order managed by the State, but by the organized civil population, which established streets and houses from 1970 onwards. In addition, there are geographical and health aspects that refer to problems centered on the incorrect disposal of garbage, causing various impacts on the local population and the environment in general.

**KEYWORDS:** Solid Waste, Environmental Impacts, Manaus.

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM - E-mail: [joaovictor14.jovm@gmail.com](mailto:joaovictor14.jovm@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM - E-mail: [castrob491@gmail.com](mailto:castrob491@gmail.com)

<sup>3</sup> <sup>3</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM UFAM E-mail: [naylathaisa14@gmail.com](mailto:naylathaisa14@gmail.com)

---

## INTRODUÇÃO

As grandes cidades ao redor do mundo são repletas de problemas relacionados à vida em sociedade. Dentre esses problemas, os resíduos sólidos urbanos ganham destaque mundial. Nesse contexto, as cidades e as administrações públicas vêm enfrentando um grande desafio: promover uma gestão integrada desses resíduos (Bessa *et al.*, 2020).

A cidade de Manaus é um exemplo do enfrentamento deste desafio, conforme é destacado pelos autores Guimarães (2008) e Pereira (2018), ambos com vários estudos acadêmicos e técnicos sendo desenvolvidos no município. Alguns desses estudos abordam questões relacionadas aos resíduos sólidos e outros apontam aspectos sociais sobre o tema. Outro importante fator dentro dessa temática é o avanço da prefeitura com o gerenciamento desses resíduos (Severiano, 2017).

O aumento da produção de lixo e do consumo desenfreado da sociedade moderna é inversamente proporcional aos recursos e dispositivos existentes para tratá-lo, acondicioná-lo ou eliminá-lo, principalmente em relação às políticas públicas responsáveis pela execução dessas ações. Hoje, esse é um problema de primeira ordem na esfera ambiental e econômica, assim como repercute no âmbito do controle sanitário.

Em algumas regiões, o lixo é uma variável importante no diagnóstico de saúde das comunidades, sobretudo as urbanas, visto que pode comprometer seriamente a salubridade de ambientes que combinam grandes aglomerações humanas com carência de saneamento básico. De forma objetiva, esses elementos estão ligados aos condicionantes sociais da saúde e da doença (Souza, 2021).

Nessa perspectiva, a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte, ou seja, há ausência da coleta seletiva de lixo. Nessas cidades, é comum observar hábitos de disposição final inadequados de lixo e ainda a ação de catadores, gerando sujeira nas ruas (Holgado-Silva *et al.*, 2014).

A poluição causada por resíduos sólidos em geral tem como consequência riscos graves ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, trazendo impactos socioambientais, tais como a degradação do solo, a contaminação do lençol freático, a diminuição da água do planeta, a intensificação de enchentes, a poluição do ar atmosférico, a contaminação de alimentos, além da proliferação de vetores de transmissão de doenças, seja nas áreas de catação insalubre, onde ocorre a disposição final desses dejetos, ou através da contaminação que pode se espalhar por toda área urbana, causando o comprometimento

total dos recursos ambientais que, em alguns casos, não são renováveis e que, sem dúvida, afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas (Silva, 2013).

Inicialmente denominado como “invasão”, o bairro Coroadó surgiu de um pequeno grupo vindo do interior do Estado do Amazonas com objetivo de conseguir melhores condições de vida. Devido à falta de moradias, as famílias procuraram as terras pertencentes à Universidade do Amazonas (hoje Universidade Federal do Amazonas – UFAM) em 1968 e ali fixaram moradia. O nome do bairro veio de uma novela popular na época, “Irmãos Coragem”, e em 1971 estabeleceu-se como bairro com 250 famílias (Santos, 2008).

Nesta perspectiva, este estudo traz uma análise do descarte incorreto do lixo e a percepção dos moradores sobre a saúde no bairro Coroadó, situado na zona leste da cidade de Manaus-AM. Este estudo inclui os pressupostos da Geografia da Saúde, abordando a temática para que haja propagação do tema na sociedade. Espera-se que este artigo possa contribuir como ponto de partida para o desenvolvimento de outras investigações a respeito da temática, interligando saberes na relação saúde-doença.

## **PERCURSO METODOLÓGICO E O ESTUDO DE CASO**

Este trabalho é um estudo descritivo com abordagem qualitativa, advindo da atividade final realizada durante a disciplina Geografia da Saúde, ofertada no curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM durante o ano de 2023.

A atividade consistiu no levantamento de dados para a construção do perfil territorial do bairro Coroadó, localizado na cidade de Manaus-AM, relacionando tais dados com o que foi visto na disciplina. A partir dos apontamentos vindos da temática e da problemática observada no bairro, obtiveram-se os relatos de uma Enfermeira gerente, de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), ambas da mesma Unidade de Saúde da Família (USF), e dos moradores que participaram voluntariamente.

Para realização desta pesquisa, utilizaram-se três etapas norteadoras — 1º etapa: breve levantamento histórico do bairro; 2º etapa: análise das condições de saúde e identificação da problemática; e a 3º etapa: coleta de relatos voluntários e formulação de proposta de intervenção. Ressalta-se que todos os princípios éticos e profissionais foram respeitados durante a realização deste estudo e que os relatos contribuíram de maneira significativa com os resultados obtidos.

Um dos pontos centrais da pesquisa consistiu em trabalho de campo no bairro do Coroadó entre os meses de maio e junho de 2023, realizando observações diretas, entrevistas abertas com moradores e com os funcionários dos estabelecimentos de saúde existentes no

bairro. Ao dialogar com os moradores e profissionais de saúde, as observações da realidade são refletidas diretamente através de suas experiências e vivências no bairro. Por meio desse tipo de reflexão, este estudo passa do teórico para o prático, pois reconhece a percepção e opinião de quem vivencia a realidade estudada.

Outro ponto levantado nesta pesquisa é de como a emergência do mundo urbano-industrial provocou a rápida disseminação de doenças transmissíveis, infectocontagiosas e parasitárias. Nesta vertente, as questões norteadoras aqui presentes refletem sobre o saneamento urbano e sobre as condições de vida das pessoas.

Nesse sentido, torna-se essencial o estudo dos fatores geográficos no aparecimento das doenças em uma comunidade, bem como a associação desses fatores para entender o processo saúde-doença, pois, para que se possa conhecer o estado de saúde de uma determinada região, é preciso se valer dos estudos de Geografia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 65% dos municípios brasileiros o lixo é descartado de forma indevida, em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário, conhecidos como lixões ou vazadouros. Nesses terrenos, os resíduos são depositados a céu aberto, sem qualquer critério específico ou tratamento adequado do solo, contribuindo ainda com a modificação da paisagem.

Devido às consequências geradas pelo lixo aos aglomerados subnormais nos grandes centros urbanos, o aumento dos níveis de consumo e a despreocupação com os resíduos sólidos vem causando problemas tanto para o meio ambiente quanto para a saúde pública, sendo possível identificar essa realidade principalmente nos grandes índices de notificações de doenças infectocontagiosas e parasitárias desencadeada pelo descarte de lixo de forma irregular.

O reflexo dessa problemática é evidenciado pelo registro de casos de leptospirose no Brasil, principalmente entre os anos de 2010 e 2019, com predominância em adultos de baixa escolaridade nas áreas urbanas. Situações como estas apontam dados decorrentes das condições da saúde das coletividades populacionais, como acesso às políticas públicas efetivas, saneamento básico, coleta de lixo, vigilância epidemiológica bem estruturada, educação em saúde e acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, torna-se relevante a formulação de propostas que possam agregar melhoria à vida das pessoas, principalmente com relação ao correto manejo do lixo.

### **1º etapa: breve levantamento histórico do bairro**

Tendo seus primeiros registros por volta de 1968, o bairro Coroado, localizado na zona leste da cidade de Manaus, originou-se de um pequeno grupo vindo do interior do Estado

com o objetivo de conseguir melhores condições de vida. Inicialmente, procuraram-se as terras da Universidade do Amazonas, atual Universidade Federal do Amazonas – UFAM, onde estabeleceram moradia, o que conseqüentemente desencadeou a degradação ambiental da área. Posteriormente, outras famílias se juntaram ao movimento, famílias advindas das casas flutuantes no Centro da cidade de Manaus.

Conhecida inicialmente como “invasão”, a ocupação cresceu sem qualquer tipo de estratégia ocupacional ou demarcações. A união de poucas famílias entrou em uma dolorosa batalha juntamente com as, aproximadamente, 250 famílias e sofreram duras repressões militares, tendo suas casas derrubadas. Só em 1971, com a luta e coragem de João Corrêa Barbosa em optar por não sair daquela terra, houve a doação pelo governador em exercício, Deoclides de Carvalho Leal, para a criação de uma vila. João Corrêa Barbosa ficou conhecido como “João Coragem”, inspirado na novela da Rede Globo *“Irmãos Coragem”*, que estava em exibição na época e retratava uma situação idêntica à do povo.

Em 12 de outubro de 1971, foi realizada uma festa em comemoração à conquista, seguida de uma árdua caminhada para a criação de várias ruas e expansão do evangelho. A primeira igreja a ser criada foi a Igreja Sagrado Coração de Jesus, localizada na primeira rua do bairro, Rua Presidente Médici. As ações do evangelho se expandiram pelo bairro recém-criado e, em 1973, um grupo de jovens realizou o primeiro levantamento de dados. Eles identificaram que havia cerca de 1.723 casas e um total de 9.791 moradores (4.918 homens e 4.791 mulheres). Durante esse levantamento, outra informação extraída foi que apenas 1.885 dos moradores tinham acesso à educação.

Com a chegada de pessoas vindas dos mais diversos lugares, a comunidade passou por um processo de crescimento acelerado. Nesse sentido, surge a necessidade da criação de uma segunda igreja. Como segunda congregação, a Igreja Divino Espírito Santo foi a responsável por fazer a divisão do bairro, que passou a ser entendido por Coroado 1 e 2. Ainda que dividido entre dois bairros, a população continuava a crescer. Diante disso, foi construída a terceira igreja, chamada de Nossa Senhora Mãe de Deus, fundando assim mais uma divisão, o bairro Coroado III. No ano de 1977, surgiu a Paróquia do Divino Espírito Santo, constituída por seis igrejas espalhadas pelo Coroado I, II e III, Ouro Verde (Igreja Santa Rita de Cássia), Conjunto Tiradentes (Igreja Santa Bárbara) e Conjunto Petros (Igreja Santa Efigênia).

Dois anos mais tarde, em 1979, a professora Ruth dos Santos, uma das moradoras pioneiras do bairro Coroado, passou a oferecer aulas para crianças em sua casa, criando assim a primeira escola. Em 1980, a escola foi transferida para a Igreja Nossa Senhora Mãe de Deus, que se localizava em frente à sua casa, devido ao aumento do número de alunos

interessados nas aulas. Somente em 1984 iniciou-se a construção da Escola Municipal Bem-te-vi, cuja edificação foi firmada em um terreno doado e construída com o auxílio da Prefeitura, do Estado e dos moradores.

Ao longo dos anos 80, a partir de ações por parte do Estado, houve a criação das seguintes escolas no bairro: Escola Maria Arminda Guimarães de Andrade, que na época contava com um poço comunitário e, em 2022, foi reinaugurada como Escola Bilíngue (Língua Portuguesa e Espanhol devido à quantidade expressiva de Venezuelanos no bairro); Escola Cacilda Braule Pinto e a Escola Reinaldo Thompson, que pertencia à Igreja Sagrado Coração de Jesus e foi administrada pelo governo do Estado do Amazonas, com a devida ampliação e estruturação.

Além das infraestruturas educacionais, em 12 de janeiro de 1980 também foi fundado o Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Coroado – CDCC, organização não governamental voltada para trabalhar junto à comunidade, levando assistência social e cultural a todos.

No que se refere ao sistema de saúde, o Serviço de Pronto Atendimento – SPA Coroado iniciou suas atividades em 1990, juntamente com a Unidade Básica de Saúde Enfermeira Ivone Lima — essa época também foi marcada pelo início do processo de expansão das ruas e pelas obras de asfaltamento das principais avenidas do bairro: Avenida Beira Rio e Beira Mar. Juntamente com as obras de expansão, houve ainda a construção da Rotatória do Coroado, conhecido popularmente como “Bola do Coroado”, juntamente com o reservatório de águas da Companhia de Saneamento do Amazonas – COSAMA.

Nos anos 2000, o bairro Coroado passa a ser visto de uma outra maneira. Se antes recebia destaque de forma negativa na mídia amazonense por ser esquecido pela prefeitura, passou a ser reconhecido pelas diversas ações de desenvolvimento. Entre elas o início de mutirões de limpeza, recuperação de vias, novas linhas de ônibus, a implementação de uma agência dos Correios, reforma e criação de novas escolas e entregas de títulos de terra às moradias conquistadas no início da invasão em meados de 1968, por exemplo.

Após 36 anos de luta, em 2006, todos os títulos definitivos foram entregues pelo Governo do Estado. Ao longo desse período, o bairro Coroado passou por mudanças em suas características urbanas, anteriormente conhecido como “Invasão”, ficou popularmente conhecido como *“Portal da Zona Leste de Manaus”*, pois para adentrar essa zona, uma das maiores da cidade de Manaus, é necessário que se passe pelo bairro do Coroado.

Atualmente, o bairro Coroado possui: 19 escolas de ensino infantil, fundamental e médio; duas delegacias; Serviço de Pronto Atendimento – SPA Coroado; Jornal Comunitário;

Mini Vila Olímpica; duas feiras; sete linhas de ônibus; três postos de saúde conhecidos como “Casinhas”; e duas Unidades de Saúde da Família – USF, entre outros serviços.

Com isso, percebe-se uma mudança no que se refere à infraestrutura do bairro, entretanto, ainda existem aspectos que carecem de novas reformulações e propostas de melhorias, pois a influência do descarte incorreto do lixo, por exemplo, é perceptível no processo saúde-doença.

## **2ª etapa: análise das condições de saúde e problemática**

Consideramos que a Geografia da Saúde abrange questões relativas às desigualdades em saúde e no acesso aos cuidados de saúde, à reemergência das doenças, às políticas públicas de saúde, ao envelhecimento da população, ao aumento da utilização dos cuidados de saúde, às consequências da pobreza e da exclusão na saúde, à distribuição dos serviços de saúde e, conseqüentemente, à relação do ambiente com a saúde.

Assim, após análise do histórico do bairro, juntamente com o que foi visto no referencial teórico, a Geografia da Saúde tem a contribuir para melhoria das condições de saúde da população. Nesta vertente, o estudo do meio ambiente e das ações do homem são fundamentais, pois ajudam a pensar em tais problemáticas, propondo ações de mudança coletiva.

Inicialmente, foi realizado um campo em toda a extensão das avenidas principais do bairro (Avenidas Beira Rio e Beira Mar), onde foram observados vários aspectos importantes relacionados às questões ambientais no bairro, assim como questões sociais e econômicas.

Dentre os aspectos observados em campo, pode-se destacar que: a presença de lixo nas avenidas e no igarapé revelam maus hábitos no cuidado com o igarapé, decorrente do descarte incorreto do lixo; em sua extensão, as avenidas concentram grande parte do comércio local e alguns serviços essenciais no bairro; e, por fim, apresenta grande movimentação de carros e ônibus do transporte coletivo. Contudo, o que mais chamou atenção foi a grande movimentação do comércio informal nas calçadas próximas ao igarapé, tais como: lanches, comércio de frutas e verduras, café regional e vendas de artigos usados — revelando assim a forte relação do comércio de bens para consumo rápido próximo ao igarapé.

Outro aspecto observado foi a presença de várias lixeiras sem uma organização prévia, com descarte de qualquer tipo de resíduos. Essas lixeiras são conhecidas popularmente como “lixeiros viciadas” e estão presentes nas ruas mais movimentadas do bairro. Outras observações importantes foram a presença de catadores de resíduos que, no

decorrer de sua atividade de retirada e de separação dos resíduos comercializáveis, acabam por espalhar resíduos, “lixo”, dificultando a coleta por parte do serviço de limpeza pública.

As condições observadas no campo apontam um grave problema no gerenciamento de resíduos no bairro. Nesse contexto, as condições de saúde da população se atrelam a tais problemas, acarretando a presença de parasitas e doenças advindas do mau gerenciamento de resíduos, revelando fatores que contribuem para o processo saúde-doença.

### **3ª etapa: coleta de relatos voluntários e formulação de proposta de intervenção.**

Para a realização deste trabalho, obteve-se o apoio de alguns moradores do bairro que, de maneira voluntária, por meio de entrevistas abertas, relataram suas experiências e percepções tanto sobre a Unidade de Saúde da Família - USF L-32 quanto ao tema debatido. Ressalta-se que as informações contidas neste trabalho foram obtidas de maneira voluntária e que todos os preceitos éticos foram respeitados.

A USF L-32 conta hoje com a seguinte estrutura: 01 consultório médico, 01 consultório de enfermagem, 01 consultório odontológico, 01 sala de procedimento, 01 sala de vacina, 01 farmácia, 01 sala de triagem e 01 copa para alimentação. A equipe é composta por 02 enfermeiros do programa Estratégia Saúde da Família – ESF (01 Enfermeira Gerente da Unidade), 03 técnicos em enfermagem, 01 médico da ESF, 01 dentista, 01 farmacêutico, 01 técnico de saúde bucal, 01 auxiliar de serviços gerais e 05 agentes comunitário de saúde – ACS com áreas de atuação adscrita.

Os relatos coletados partiram de uma abordagem de perguntas abertas. Após análise das falas, foi realizada uma síntese, atentando-se para a questão norteadora deste estudo, que é a relação do descarte incorreto de resíduos e a implicação no processo saúde-doença na vida dos moradores do bairro.

Inicialmente, foi realizada uma conversa com uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) da USF L-32, moradora do bairro e ACS há 20 anos. De início, foi possível perceber pouca familiaridade referente à temática quando ela foi perguntada se conhecia a Geografia da Saúde, mostrando-se surpresa com o conceito e a aplicação desta área de estudo da Geografia.

Com base no relato da ACS, os problemas de saúde mais frequentes estão relacionados às condições de limpeza do bairro. De acordo com ela, em suas visitas domiciliares e até mesmo ao receber os moradores na unidade, é perceptível a presença das seguintes doenças: Doenças Crônicas (Hipertensão e Diabetes), Desnutrição, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Doenças Parasitárias (Ascaridíase – lombriga, Esquistossomose, Pediculose, Amebíase, Escabiose, Giardíase).

Já quando citamos a relação do lixo e a saúde dos moradores do bairro, ela menciona o problema evidenciado em todo o bairro, que é a instalação de várias lixeiras viciadas, inclusive ao lado da USF. Relatou ainda que esse lixo espalhado acarreta atraindo muitos roedores e baratas para as casas dos moradores de sua área de abrangência, e que, durante as visitas, muitos moradores relatam a presença indesejada desses animais em suas casas.

Na percepção da ACS, essa condição se dá pela falta de conscientização da população, que frequentemente joga o lixo em local inadequado, resultando na dispersão desse lixo pelos catadores e moradores de rua que estão no bairro. Para ela, o problema das lixeiras viciadas ao longo das avenidas acima citadas causam um prejuízo ainda maior, pois em períodos chuvosos esses resíduos entopem os bueiros e são levados ao igarapé.

Outro problema percebido e destacado por ela em sua atuação profissional é o descarte pela população de lixo orgânico no próprio igarapé. Esse descarte traz um mau cheiro e, aliado à venda de alimentos para consumo ao longo das margens do igarapé, pode gerar malefícios à saúde dos moradores devido à quantidade de lixo, que propicia doenças como Leptospirose e casos de Infecção Intestinal.

Após coleta do relato da ACS, iniciou-se uma conversa com a Enfermeira da unidade. Com ela, foi possível obter outras informações acerca do tema, pois já tinha certa familiaridade com o assunto abordado.

Quando perguntada sobre os principais malefícios à saúde observados no bairro onde a unidade está inserida, ela relatou o aparecimento de doenças ligadas à higiene pessoal e de infecções intestinais constantes, principalmente em crianças. Ligando a resposta à outra pergunta, ela relatou que o bairro precisa de um plano de gerenciamento de resíduos e que, em alguns casos, os moradores e catadores precisam de apoio da assistência social do poder público. Ela destacou ainda que as lixeiras viciadas constantes nas avenidas do bairro são um grande problema para a propagação de pragas como baratas, carrapatos e ratos.

Ao abordarmos as principais doenças observadas em decorrência do lixo no bairro, a enfermeira destaca também as doenças ligadas à falta de higiene pessoal adequada, como a pediculose, ascaridíase (lombriga), frieiras, esquistossomose, amebíase, escabiose, giardíase e até alguns casos isolados de dengue e leptospirose na comunidade.

Quando questionada sobre a área de abrangência da unidade de saúde, a enfermeira mencionou que, para os protocolos estipulados pela SEMSA, a unidade atende aos moradores apenas de sua área adscrita. No entanto, na prática, a unidade faz o atendimento de todos os moradores que a procuram. A profissional ressaltou ainda os atendimentos domiciliares, que seguem as áreas de abrangências das unidades no bairro, uma vez que a

unidade USF L-32 serve como apoio para a USF Enfermeira Ivone Lima, que também está localizada no bairro, porém com estrutura e horário ampliado.

Finalizando o relato, quando perguntada sobre o lixo, a relação saúde-doença no bairro, questões de vendas e preservação ambiental do igarapé próximo à unidade, ela relatou a grande problemática do bairro: o excesso de lixo nas ruas e no igarapé é resultado da falta de conscientização da população. Nesse sentido, na percepção dela, as ações de limpeza pública são em “vão”, devido à população que não tem consciência de seus atos. Uma última problemática observada é a questão dos moradores de rua e catadores de lixo, que rasgam o lixo nas ruas próximo ao horário da coleta, resultando em lixo espalhado pelas ruas do bairro.

Para identificar as transformações e as características relacionadas ao tema da pesquisa, optou-se por realizar entrevistas abertas com 10 moradores do bairro do Coroadó. A pauta da entrevista foi a relação com o lixo nas ruas do bairro, doenças decorrentes desse lixo, limpeza pública, preservação ambiental e atuação do poder público. Para iniciar as perguntas, observou-se que, quando perguntados sobre já ter ouvido ou visto algo sobre Geografia da Saúde, metade dos moradores já tinha conhecimento sobre a temática da disciplina.

Quando perguntados sobre a assistência prestada no bairro pela Limpeza Pública, 6 dos 10 moradores concordam que o bairro está bem assistido e que reconhecem os esforços das equipes em manter o bairro limpo. Quando perguntados sobre o que acham sobre o bairro ser limpo ou sujo, 7 dos 10 moradores consideram o bairro limpo.

Já redirecionados para a pergunta do risco do lixo nas avenidas Beira Rio e Beira Mar, 5 dos 10 moradores acreditam que o lixo causa males à saúde. Vale destacar que 1 dos moradores não quis responder a essa pergunta. Quando perguntados sobre a preservação do Igarapé que corta o bairro, a opinião deles é de que ele não está sendo preservado, 6 dos 10 moradores concordam que a Prefeitura não tem um plano específico e não tem agido para preservação dele.

Nas perguntas abertas sobre as Lixeiras Viciadas frequentes nas avenidas Beira Rio e Beira Mar, as opiniões advertem que a população não admite esse tipo de descarte do lixo. Segundo eles, os moradores se adaptam, pois os agentes de limpeza pública limpam ou até mesmo usam esses locais como ponto de apoio para depositar mais resíduos.

Essas observações dos moradores trazem relevantes apontamentos sobre a Limpeza Pública no bairro, especialmente em relação à cobertura nos finais de semana. Segundo os moradores entrevistados, não há coleta de lixo nos finais de semana no bairro.

Finalizando as perguntas de resposta aberta na pesquisa com os moradores, foi perguntado sobre as principais doenças relacionadas ao lixo no bairro. Segundo os moradores, as principais são:

- Leptospirose;
- Dengue;
- Diarreia;
- Infecção Intestinal;
- Barriga D'água (Esquistossomose);
- Malária;
- Hepatite;
- Coceira (Escabiose);
- Víruses.

É importante ressaltar que a opinião dos moradores é de extrema importância, pois além de conhecer a realidade relatada, eles admitem já ter tido contato com algumas dessas doenças e que elas advêm do lixo descartado de maneira imprópria nas ruas. Outra grande observação a respeito dessa temática é sobre o que o poder público tem feito para mudar a realidade e como a influência do descarte incorreto do lixo nas ruas do bairro pode causar danos à vida dos moradores.

As observações realizadas pelos moradores reforçam o que é visto na literatura da Geografia da Saúde, a exemplo de como destaca Guimarães (2008, p. 24):

Nesse emergente mundo urbano-industrial, o saneamento urbano era o único “remédio” para o controle dos processos de transmissão das doenças infectocontagiosas, resultando no processo de embelezamento e de melhorias das condições de vida nas cidades.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do saneamento urbano para a contenção dos processos de transmissão de doenças no bairro, visto que a maioria das doenças relatadas pelos moradores durante as entrevistas são doenças infectocontagiosas e que medidas de limpeza são as mais simples e eficazes para contenção dessas doenças.

Dentro do que foi observado e debatido nos relatos, a maioria dos moradores expressou opiniões a respeito de melhorias a serem implementadas no bairro. Pode-se entender como propostas de intervenção:

- Criação de Lixeiras comunitárias ao longo das ruas para que a população possa colocar o lixo para a coleta;
- Padronização dos horários de coleta do lixo;
- Criação de uma central de reciclagem no bairro;
- Criação de uma central de coleta seletiva no bairro;
- Ações de Educação Ambiental pelo poder público para sensibilização da situação do Igarapé;
- Ações de limpeza pública do Igarapé e recuperação de grades e calçadas próximas;
- Ações de Fiscalização para verificar quem joga lixo nas ruas ou em lixeiras viciadas;
- Criação de leis mais duras pelo poder público em relação às advertências do descarte incorreto do lixo nas ruas.

Por fim, ao abordar tais problemas dentro do bairro e sua influência no processo saúde-doença, é perceptível o aumento da sensibilização da população sobre os malefícios que o descarte incorreto de lixo traz para a saúde e que as consequências são vistas no ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se trabalha a questão do lixo e a vida em sociedade em todos os processos, é importante ressaltar a importância do cuidado — essa perspectiva deve ser adotada e articulada com objetivo de sensibilizar as pessoas para a mudança e o desenvolvimento de pensamento crítico sobre a realidade em que vivem, alinhado aos objetivos da Geografia.

O objetivo deste estudo leva em consideração a problemática do lixo no território, relatando a experiência de seus moradores para captar realidade e dos profissionais que vivenciam em seu cotidiano a notificação de agravos à saúde.

Além disso, as observações de trabalho de campo possibilitaram identificar a existência de práticas incorretas referentes aos descartes inadequados do lixo no bairro. Essas práticas correspondem a um comportamento comumente observável e resultam em danos ambientais graves e inconstantes, que influenciam direta e indiretamente nos processos de propagação de doenças no bairro, levando ao adoecimento da população que ali reside.

Também foi possível compreender que as situações descritas não são realidade apenas do bairro em questão, mas em todos os bairros das grandes cidades. Afinal, o problema de gestão do lixo pode ser observado em muitos pontos da cidade e diversos estudos estão sendo desenvolvidos para melhorar ou até mesmo resolver a questão.

Por fim, esta pesquisa contribui para um tema pouco analisado na cidade de Manaus, principalmente quando se considera uma abordagem histórica e a realização de entrevistas para compreender a formação da ocupação e os problemas referentes ao descarte dos resíduos sólidos, mencionados como lixo no decorrer deste trabalho. Assim, a pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância que o ambiente desempenha na vida dos seres humanos e a necessidade de que estes tenham essa visão para então se tornarem agentes transformadores de suas realidades.

## REFERÊNCIAS

- Bessa, M., Carvalho, M. F., Silva, S. W. dos S., Souza, J. O. de., Rodrigo, G. V., Freitas, J. M. (2020). Implicações do lixo no processo saúde/doença: Um relato de experiência. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, (11)2, 50-60.
- Dall'agnol, C. M., Fernandes, F. dos S. (2007). Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. *Revista latino-americana de enfermagem*, (15), 729-735.
- Guimarães, R. B. (2015). *Saúde: Fundamentos da Geografia Humana*. Editora Unesp Digital.
- Holgado-Silva, H. C., Padua, J. B., Camilo, L. R., Dorneles, T. M. (2014). A qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural Amparo no município de Dourados-MS. *Sociedade & Natureza*, (26), 535-545.
- Pereira, U. de A. (2018). *Saneamento Ambiental e o processo saúde doença em Manaus/Am*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6716>
- Severiano, A. (2017, 24 de outubro). Manaus gera 72 mil toneladas de lixo por mês e realidade segue como ameaça a recursos naturais. *G1*. <https://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2017/noticia/manaus-gera-72-mil-toneladas-de-lixo-por-mes-e-realidade-segue-como-ameaca-a-recursos-naturais.ghtml>
- Silva, E. R. (2013). A Gestão do “Lixo” e seus reflexos na construção de Cidades Sustentáveis. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, (8)2, 311-332.